

Filosofia Unisinos
Unisinos Journal of Philosophy
25(1): 1-2, 2024 | e251ap

Unisinos – doi: 10.4013/fsu.2024.251.ap

Editorial

Apresentação Filosofia Unisinos v.25, n.1

Inácio Helfer¹

<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. Email: helfer@unisinos.br

Luís Miguel Rechiki Meirelles¹

<https://orcid.org/0000-0001-5927-8849>

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. Email: luismiguelmeirelles@gmail.com

Caríssimos(as) leitores(as), é com enorme prazer que apresentamos a publicação da primeira edição da Revista Filosofia Unisinos de 2024. Neste volume, contamos com um dossiê sobre Ética e Inteligência Artificial, organizado pelo Prof. Dr. Denis Coitinho e pelo Prof. Dr. Marcelo de Araújo, composto de oito artigos e uma entrevista, bem como com seis artigos do fluxo contínuo.

O primeiro artigo, escrito pela Profa. Dra. Deise Quintiliano Pereira e intitulado **“Percepção e imaginação na estética sartriana”**, expõe a percepção como maneira com a qual interagimos com o mundo exterior, experimentando seus objetos como eles são em sua materialidade. Já a imaginação é exposta como a capacidade de criar representações mentais que nos permite conceber o que não está presente. O objetivo central do artigo é, baseado na interpretação sartriana, problematizar a distinção rígida entre “percepção” e “imaginação” (Sartre, 1940, p. 231), reconhecendo a centralidade dessa dinâmica em nossa experiência existencial. Na sequência, a Profa. Dra. Eduarda Calado Barbosa nos apresenta o texto **“Falar e coordenar-se: do social ao privado”** e busca mostrar que, diferente do paradigma informacional da comunicação, na fala autodirecionada e, em particular, na fala privada, os papéis de falante e ouvinte coincidem no mesmo agente. Com isso, o objetivo da autora é buscar um paradigma alternativo que explique a fala privada, em seus vários usos, intrapessoais e intersubjetivos. Para tal fim, elege dois candidatos: o paradigma disposicional e o deontico, contudo, argumenta que o segundo é preferível, uma vez que consegue explicar usos da fala privada com função fática mais facilmente que o primeiro. O terceiro artigo desta edição é escrito pelo Prof. Dr. Germán Osvaldo Prósperi e tem por título **“Caminar en el vacío. La implosión (involuntaria) de la metafísica neoplatónica en el Péri Archôn de Damascio”**. O texto trata que o Péri Archôn de Damascio representa, para o autor, a implosão da metafísica neoplatônica ao mesmo tempo que tenta mantê-la à tona. Por este motivo a obra é animada por um duplo movimento, a saber, a postulação de um Absoluto descoordenado (o Ine-

fável) de um lado e, por outro, a postulação última de algum tipo de coordenação com o Todo. Frente a isto o professor argumenta que o perigo que Damásio vislumbrou trata da postulação do Inefável como absolutamente descoordenado e não relativo que conduziria à infundação radical do Ser, motivo pelo qual foi forçado a recuar e de alguma forma relativizar o Inefável. O artigo **“Normative reasons and normative capacities”** é escrito pelo Prof. Dr. Jean Caiaffo Caldas e argumenta que é falsa a ideia de que a existência de razões normativas depende da capacidade motivacional dos agentes para os quais elas são razões. O professor apresenta a tese de que há pelo menos um caso que mostra a possibilidade de razões cuja existência depende da ignorância do agente acerca dos fatos que as constituem, defendendo que nós não devemos buscar explicar a natureza das razões normativas em termos de capacidades motivacionais dos agentes para os quais elas são razões. O texto intitulado **“Eric Weil e os limites da democracia em um mundo de tensões”**, escrito por Judikael Castelo Braco, é o quinto desta edição e trabalha com a noção de democracia a partir das contribuições teóricas de Eric Weil que critica definições do termo e procura estabelecer as condições gerais para um sistema político verdadeiramente democrático. Para isso, o professor discute o panorama atual das percepções das crises democráticas, seguido pela exposição das condições para a participação nos processos democráticos, adotando a concepção weiliana da democracia. Na parte final a análise se volta às inconsistências dos discursos que defendem um Estado autoritário. O texto **“E se tudo não passasse de um teste? Considerações sobre a hipótese basanística e a leitura dos Diálogos de Platão”** do professor Maicon Reus Engler é o último do fluxo contínuo. Nele o professor Engler discute uma hipótese hermenêutica da exegese de Platão, buscando mostrar que, ante os paradigmas de leitura existentes, ela oferece resposta original para o problema da crítica aos diálogos médios contida nos diálogos tardios, a saber a hipótese basanística (Altman, 2010). Analisa ainda as vantagens e problemas desta hipótese, concluindo que tal hipótese possui caráter inovador e se mostra eficiente como ferramenta de leitura dos *Diálogos*.

Gostaríamos de agradecer a todos(as) os(as) pareceristas pelas criteriosas avaliações que realizaram de modo tão contributivo, generoso e imparcial, zelando pela qualidade desta produção. Registramos, também, nossos mais sinceros agradecimentos a todos os articulistas por disponibilizarem seus saberes em nosso veículo de difusão de conhecimentos filosóficos e aos professores Denis Coitinho e Marcelo de Araújo, organizadores do dossiê *Ética da Inteligência Artificial*. Por fim, desejamos aos(as) nossos(as) leitores(as) uma excelente companhia com este conteúdo de qualidade ímpar.

Referências

- ALTMAN, W. H. F. 2010. “The Reading Order of Plato’s Dialogues”, *Phoenix*, **64**: p. 18-51.
SARTRE, J-P. 1940. *L’imaginaire*. Paris : Gallimard.